

Medicina Veterinária

## **IMPORTÂNCIA DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO NA TRIAGEM E DIAGNÓSTICO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) EM UM CANINO JOVEM: RELATO DE CASO**

Luiza Helena Ponzo Perez - 8º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-MV). E-mail: luiza.perez2@estudante.ufla.br

Ana Clara Lourenço Dallecrodi - 8º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. E-mail: ana.dallecrodi@estudante.ufla.br

Ana Luiza de Paula Castro - 5º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. E-mail: analuizapcastro1@gmail.com

Alda Esteves Bernardes Junqueira - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA. E-mail: aldajunqueira.b@gmail.com

Hugo Henrique Victorino Victório - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. E-mail: hugo.victorio@estudante.ufla.br

Antonio Carlos Cunha Lacrete Junior - Orientador, Professor titular - Departamento de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. E-mail: lacrete@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

A Doença Renal Crônica é caracterizada pela perda progressiva e irreversível dos néfrons de um ou de ambos os rins, evoluindo progressivamente para a falência renal. Trata-se de uma enfermidade frequente em cães e gatos, sobretudo em idosos. Pode ser de origem congênita, adquirida, ou ainda secundário a agentes infecciosos e neoplasias. Algumas raças apresentam predisposição à DRC congênita, sendo uma delas o Chow Chow. Os sinais clínicos dependem da gravidade da lesão renal, sendo geralmente inespecíficos, como apatia, letargia, anorexia ou hiporexia, oligúria ou poliúria, hematúria, entre outros. Estima-se que somente após a perda de mais de 75% da capacidade funcional, inicia-se a manifestação dos sinais de uremia, cuja intensidade varia em cada paciente. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, histórico, achados laboratoriais e ultrassonográficos. O objetivo desta descrição é relatar a contribuição da ultrassonografia no diagnóstico e prognóstico em um cão jovem com DRC, caracterizando o estágio de evolução da enfermidade e orientando as condutas terapêuticas a serem adotadas. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um cão, fêmea, de 2 anos, raça Chow Chow, com queixa de hiporexia, vômito e diarreia. Ao exame físico identificou-se prostração, hálito com odor de acetona, mucosas hipocoradas e secas, desidratação de 8-9% e tempo de preenchimento capilar maior do que 3 segundos. Os exames laboratoriais apresentaram anemia normocítica normocrômica, azotemia, uremia e hiperfosfatemia. Ao exame ultrassonográfico observou-se rins com tamanho habitual, contornos lisos e regulares, ecogenicidade difusamente aumentada e ecotextura heterogênea, com múltiplos pontos e estrias hiperecogênicas em parênquima, e importante redução na definição corticomedular. Através dos sinais clínicos, achados laboratoriais e ultrassonográficos foi possível estabelecer o diagnóstico de DRC. Porém, devido à idade do animal, a raça e alterações ultrassonográficas, a displasia renal, uma doença congênita, deve ser considerada como um diferencial. Em razão do prognóstico desfavorável a tutora optou pela eutanásia. Ademais, foi possível observar a relevância da ultrassonografia no presente caso, possibilitando um diagnóstico assertivo, além de auxílio no prognóstico e na detecção de achados sugestivos de alterações congênitas, influenciando diretamente na conduta clínica e estabelecimento de tratamentos mais adequados.

Palavras-Chave: displasia renal, Chow-chow, uremia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/ism3s2syfFs>

Sessão: 2

Número pôster: 164

Identificador deste resumo: 4216-18-3241

novembro de 2024